Projeto Jardins: jovens atuando para tornar a cidade mais verde

Andres Rodriguez Veloso
Jaercio Alex Silva Barbosa
João Serfozo

Objetiva-se, neste texto, descrever em linhas gerais o **Projeto Jardins**, para que ele possa ser compreendido em seus aspectos mais importantes.

Os desafios para a concretização do Projeto Jardins serão ressaltados com a finalidade de agregar essa experiência prática às demais iniciativas de estudantes que se proponham a empregar, na área social, os conhecimentos adquiridos na universidade.

O conteúdo aqui exposto reflete as avaliações feitas pela equipe de alunos consultores da Empresa Junior da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (JuniorFEA/USP)[1] e constitui objeto para maiores análises e estudos.

CONTEXTO DE ELABORAÇÃO E RESUMO DO PROJETO JARDINS

Partindo da iniciativa de alunos da Junior FEA/USP, em parceria com o Centro de Habilitação Promove (CHP)[2] o Projeto Jardins foi desenvolvido como um projeto piloto objetivando a auto-sustentação dessa entidade.

O Projeto Jardins é, por um lado, um investimento na formação profissional e pessoal de jovens com necessidades especiais — carência socioeconômica e deficiência física ou mental — e, por outro, uma proposta de reconstrução e preservação das áreas verdes de São Paulo. Nesse sentido, o Projeto possibilita amplo campo de atuação que torna viável a melhoria das condições de vida humana e da consciência ecológica em nosso país.

Dentre os principais benefícios e impactos pretendidos no âmbito desse projeto podem ser citados:

- forte atuação no atual quadro de jovens e adolescentes carentes, portadores ou não de deficiências leves, no sentido de proporcionar-lhes oportunidade de profissionalização, promovendo qualidade de vida;
- promoção da auto-sustentação da entidade, por meio do desenvolvimento de parcerias baseado na troca entre investimento realizado e benefício retornado;
- desenvolvimento de consciência coletiva sobre a preservação do meio ambiente, priorizando a ação comunitária local;
- incentivo aos estudos, por meio da sensibilização dos jovens quanto à importância do conhecimento adquirido;

Resumo do projeto ganhador do **I Concurso Nacional de Projetos Sociais para Estudantes de Administração** — Prêmio FENEAD 96. Realizado pela **JuniorFEA/USP**, em parceria com o **Centro de Habilitação Promove**, o Projeto Jardins contou com os alunos consultores, estudantes do curso de Administração da FEA/USP, Ana Paula Macitelli (4º ano), Andres Rodriguez Veloso (4º ano), Danielle Costa Reis Migueletto (5º ano), Jaercio Alex Silva Barbosa (3º ano) e João Serfozo (5º ano), sob a orientação dos Professores Doutores Rosa Maria Fischer e Joel Souza Dutra.

Recebida em dezembro/97

Andres Rodriguez Veloso, aluno do quarto ano do curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), é Presidente do Conselho Administrativo da JuniorFEA/USP, Diretor do Centro Acadêmico Visconde de Cairu e desenvolve atividades como integrante do Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor do Departamento de Administração da FEA/USP. Foi Diretor da Área Social da JuniorFEA/USP.
Fax: (011) 818-5904
E-mail: jrfea@org.usp.br

Jaercio Alex Silva Barbosa, aluno do terceiro ano do curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), é Diretor-Presidente da JuniorFEA/USP e desenvolve atividades como integrante do Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor do Departamento de Administração da FEA/USP. Foi Diretor Financeiro-Jurídico da Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo, Diretor da Área Social da JuniorFEA/USP e representante discente junto ao Conselho Deliberativo do Departamento de Administração da FEA/USP. Desenvolveu atividades na ONG internacional HOPE Brasil (*Help Others People Everywhere*).
Fax: (011) 818-5904

João Serfozo, aluno do quinto ano do curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), é Diretor da Área Social da JuniorFEA/USP e desenvolve atividades como integrante do Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor do Departamento de Administração da FEA/USP. Desenvolveu Projetos Sociais na JuniorFEA/USP e atividades na UNICEF.
Fax: (011) 818-5904

- desenvolvimento de atividades de integração social do educando, além do fator terapêutico como conseqüência do trabalho junto à natureza;
- divulgação do projeto para outras entidades de assistência ao adolescente, devido à sua facilidade de viabilização;
- estímulo à iniciativa privada para a solução de problemas sociais e ambientais, no momento de utilização dos serviços da Oficina de Jardinagem do Centro de Habilitação Promove;
- ganho de conhecimento e de experiência por parte da equipe responsável e de todos os envolvidos no Projeto.

Consistente com a missão do Centro de Habilitação Promove e com os benefícios e impactos propostos, o Projeto Jardins tem como objetivo principal criar uma base de atuação modelo para que a entidade possa incorporar uma gestão de auto-sustentação, por meio de atividade técnica-operacional a ser adquirida. O Projeto oferece a jardinagem como fator estratégico para tal atividade.

Participaram desse concurso 64 projetos de todo o Brasil. O Projeto Jardins foi o primeiro colocado, tendo sido contemplado com R$ 20 mil, destinados à sua implementação.

Mais especificamente, os objetivos do Projeto Jardins podem ser compreendidos nos seguintes aspectos:

- estruturar uma oficina de jardinagem — Oficina de Jardinagem CHP — a ser gerenciada pelo corpo administrativo do Centro de Habilitação Promove, sob a orientação da equipe psicopedagógica da entidade e de um Engenheiro Agrônomo capacitado a transferir conhecimento sobre a área aos adolescentes, profissionalizando-os com a qualidade exigida pelo mercado;
- formalizar equipes de jardinagem especializadas e altamente qualificadas na prestação de serviços de jardinagem para órgãos públicos e entidades privadas;
- constituir, por meio dos grupos de alunos formados, núcleos operacionais para a reestruturação do **tecido** verde da cidade de São Paulo;
- capacitar a entidade para a auto-sustentação, por meio do desenvolvimento de parcerias com os setores público e privado, tanto nas atividades de prestação de serviço como na estruturação de um Plano de *Fund Raising* de longo prazo, assim como no gerenciamento desse mecanismo de auto-sustentação;
- enfocar aspectos promocionais para o projeto através de um planejamento de *marketing*, a fim de divulgá-lo para a sociedade e oferecê-lo a outras entidades interessadas, com o intuito de colaborar para o fortalecimento do **Terceiro Setor** [3]

A elaboração do Projeto Jardins teve como fator motivador o **I Concurso Nacional de Projetos Sociais para Estudantes de Administração** — Prêmio FENEAD 96 (Federação Nacional dos Estudantes de Administração), patrocinado pela Fundação W.K. Kellog e pela Fundação D.Paschoal, cujo objetivo foi possibilitar ao aluno de Administração elaborar projetos de cunho social sem recair nos antigos modelos paternalistas e assistencialistas, confrontando-os com a realidade social do País.

Participaram desse concurso 64 projetos de todo o Brasil. O Projeto Jardins foi o primeiro colocado, tendo sido contemplado com R$ 20 mil, destinados à sua implementação. Os critérios de avaliação dos projetos levaram em conta tanto o potencial de auto-suficiência administrativa e financeira de médio e longo prazos como o fortalecimento da comunidade-alvo e da entidade por meio do desenvolvimento de lideranças e dos fatores de inovação, criatividade e viabilidade das soluções que se buscam implantar.

ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PROJETO JARDINS

A elaboração do Projeto Jardins foi baseada em cinco tarefas básicas:

- avaliação dos recursos disponíveis no mercado;
- estruturação da Oficina de Jardinagem CHP (incluindo o Curso de Jardinagem CHP);
- planejamento das parcerias com os setores público e privado;
- definição das estratégias para a auto-suficiência proporcionada pelo Projeto Jardins;
- escolha dos indicadores de resultados do Projeto Jardins.

Avaliação dos recursos disponíveis no mercado

Esta etapa correspondeu à identificação dos recursos de demanda e oferta existentes para a viabilização do Projeto Jardins. Assim, pelas próprias necessidades e oportunidades do mercado, foram detectados os seguintes fatores:

Recursos físicos

- verificou-se, em consulta à Prefeitura da cidade de São Paulo, grande demanda de trabalhos de jardinagem nas áreas verdes privadas e, especialmente, nas áreas verdes públicas. Verificou-se, também, a carência de empresas para fazer o serviço de jardinagem e manutenção dessas áreas;
- verificou-se junto ao Centro de Habilitação Promove a possibilidade de utilização de recursos de espaço e de materiais existentes no mesmo.

Recursos humanos

- grande disponibilidade de adolescentes e jovens propensos a especializarem-se nessa área, comprometendo-se com uma chance de melhoria de vida e com os serviços de conservação do meio ambiente;
- utilização de parte do efetivo disponível no Centro de Habilitação Promove para os suportes administrativo e psicopedagógico previstos no Projeto Jardins;
- utilização de técnicos e especialistas colocados à disposição pela Secretaria das Administrações Regionais (SAR) da Prefeitura da cidade de São Paulo para auxílio nos trabalhos realizados nas áreas verdes públicas;
- suporte de experiência que a entidade possui sobre o mercado de trabalho para os adolescentes, para o encaminhamento profissional dos formandos.

Estruturação da Oficina de Jardinagem CHP (incluindo o Curso de Jardinagem CHP)

Nesta etapa, as atividades abrangeram o planejamento e a criação das estratégias para o funcionamento da Oficina de Jardinagem CHP, na qual se insere o Curso de Jardinagem CHP, que tem como finalidade preparar os jovens educandos para a profissão e administrar seus trabalhos no mercado, enquanto eles fizerem parte da Oficina. As principais atividades foram:

- predefinição do sistema de funcionamento da Oficina de Jardinagem CHP junto aos responsáveis pela entidade e demais profissionais envolvidos, com base no cronograma de implantação estabelecido para o Projeto Jardins;
- formatação da metodologia e do programa do Curso de Jardinagem CHP a ser elaborado e ministrado por profissional qualificado da área. Consulta feita ao Serviço Nacional do Comércio (SENAC), à Associação Nacional de Paisagismo (ANP), ao Viveiro Manequinho Lopes, à Escola Paulista de Paisagismo, a engenheiros agrônomos e outros. Há a possibilidade de terceirização do curso;
- seleção dos participantes (alunos) do Curso de Jardinagem CHP, valendo-se dos critérios e procedimentos do Centro de Habilitação Promove;
- utilização e adequação de espaços cedidos pelo Centro de Habilitação Promove, pela Prefeitura e por outros órgãos para o curso e a prática de jardinagem.

Planejamento das parcerias com os setores público e privado

Esta etapa permeou, desde o início, as demais etapas, tendo sido feitos contatos institucionais para a obtenção de informações e de adesões à concretização do Projeto. Nesse sentido, merecem destaque:

- a oferta de recursos pela Prefeitura da cidade de São Paulo, no que diz respeito à assessoria técnica para os trabalhos de jardinagem (para as áreas verdes públicas), assim como recursos para serviços paralelos como retirada de entulho (tratores, caminhões e outros), espaços para as aulas e os eventos da área (reuniões sobre meio ambiente), havendo também a possibilidade de auxílio por meio de materiais e equipamentos complementares;
- a constatação, junto às empresas privadas, quanto ao interesse e à propensão para o investimento (patrocínio) nos serviços de jardinagem (durante a prática do curso e/ou após seu término, para a atuação dos formados) em áreas verdes próprias ou públicas, em troca de *marketing* institucional e de conscientização sobre os benefícios social e ecológico;
- os contatos com outras entidades — fundações e empresas que cuidam do meio ambiente e da inclusão social de adolescentes em São Paulo — para possíveis parcerias visando ao desenvolvimento do Projeto Jardins. Exemplos dessas entidades são: Secretaria dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo; Instituto ECOAR para a Cidadania; Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo — DEPAV; Cooperativa de Profissionais em Atenção à Criança, ao Adolescente e à Família (Coprocaf); e empresas de comércio de plantas (São Paulo Verde, Viveiro Manequinho Lopes, viveiros da Prefeitura de São Paulo e outras).

Definição das estratégias para a auto-suficiência proporcionada pelo Projeto Jardins

Com base no funcionamento da Oficina de Jardinagem CHP, considerando seu potencial de atuação — unindo a qualidade na prestação de serviços de jardinagem à ação de benefício social e à auto-sustentação tanto da Oficina como dos formandos, com seu posterior ingresso no mercado de trabalho —, nesta etapa as estratégias foram idealizadas com vistas aos seguintes pontos:

- os grupos de alunos e formados poderão prestar serviços profissionais de jardinagem, continuamente, devido à grande oferta de arrumação dos espaços verdes

públicos e particulares, além da necessidade de manutenção permanente dos mesmos;
- estudos sobre o interesse das empresas, revelando o caráter favorável em patrocinar os jardins públicos, principalmente aqueles situados próximos aos seus escritórios, e ainda fazer seu papel social;
- emprego de novas técnicas de jardinagem;
- aplicação de metodologias, buscando formação de grupos, associativismo, cooperativismo e lideranças. Tal procedimento visa estabelecer um formato para a competitividade do grupo de formandos no mercado de trabalho;
- divulgação dos resultados efetivos e dos propósitos do Projeto Jardins por intermédio dos meios de comunicação, em todos os âmbitos.

Escolha dos indicadores de resultados do Projeto Jardins

Valendo-se das metodologias previstas para a implementação do Projeto Jardins, adotou-se um conjunto de indicadores para a análise de seus resultados:

- **Indicador de adequação** — adequação das aulas à capacidade de aprendizado dos adolescentes.

- **Indicadores de qualidade** — avaliação da qualidade do curso, verificando sua compatibilidade com a qualidade dos serviços prestados no mercado, assim como, por meio de pesquisa, a opinião do público (comunidade) envolvido no âmbito do Projeto.

- **Indicador de capacitação de *fund raising*** — transferência de capacitação à entidade, por meio de consultoria sobre as técnicas de desenvolvimento de parcerias.

Outros aspectos também são considerados para a avaliação dos indicadores: resultados da metodologia e das estratégias adotadas, adequação dos recursos financeiros projetados *versus* realização efetiva, adequação dos prazos estabelecidos *versus* período de conclusão do Projeto e levantamento das causas da evasão dos adolescentes da Oficina de Jardinagem CHP.

METODOLOGIAS DO PROJETO

Na elaboração do Projeto Jardins foram utilizadas diversas metodologias de trabalho, descritas a seguir.

- **Monitoramento** — avaliação contínua do desenvolvimento do Projeto. Corresponde a uma atividade de rotina que, entre outras finalidades, levanta dados para o conjunto de indicadores de resultados estabelecidos. Aplicada na fase de implantação, por meio de reuniões com todos os participantes no Projeto.

- **Metodologia *Kaizen*** — processo de melhorias contínuas baseado em dinâmica facilitadora para a solução de problemas e o atingimento de objetivos. Aplicada quinzenalmente com a participação de todos os agentes envolvidos — alunos do curso, psicólogo da entidade, administrador da entidade, técnico agrícola, engenheiro agrônomo —, sob a coordenação dos alunos consultores da JuniorFEA/USP e dos responsáveis pelo Projeto no âmbito da entidade.

- **Consultoria de Capacitação Administrativa** — realização de reuniões semanais para a transferência de conhecimentos e experiências, bem como para a discussão dos problemas, abordando as técnicas administrativas.

- **Metodologia de Planejamento Participativo Orientado por Objetivos** (*Ziel Orientierte Projekt Planung — ZOPP*) — proposta para a formação coletiva de trabalho por meio do cooperativismo.

DESAFIOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

É importante salientar que as dificuldades encontradas nas etapas de elaboração do Projeto Jardins abrangeram três aspectos distintos, a seguir abordados.
- Difícil acesso às informações sobre o setor de jardinagem — há poucas organizações capacitadas a informar sobre esse setor, em especial quanto à execução dos serviços de jardinagem na área verde pública e ao mercado de trabalho de jardineiros.
- Dificuldades, por parte da equipe de alunos consultores, acerca da utilização de uma metodologia de elaboração de projetos que contemplasse a interação com a entidade, as definições de papéis, responsabilidades e atribuições de trabalhos e que alertasse para a complexidade de projetos sociais em seus aspectos mais específicos.
- Curto espaço de tempo utilizado pela equipe de alunos consultores para a coleta de informações junto às organizações envolvidas, para a orientação por parte dos Professores e para o planejamento mais detalhado da estratégia de auto-sustentabilidade do Projeto, considerando sua abrangência e seu caráter inovador.

CONTEXTO DE IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO JARDINS

Partindo do trabalho conjunto de alunos, professores e profissionais da **Empresa Júnior da Faculdade de**

Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo e do **Centro de Habilitação Promove**, o Projeto Jardins alcançou grandes realizações, ao final de seus oito meses de implementação. Idéias, incentivos e apoios foram transformados em ações com resultados reais.

A dinâmica de funcionamento das entidades sociais envolve complexidade particular. Por isso, foram necessárias muitas adequações por parte da equipe dos alunos consultores.

A implementação do Projeto Jardins seguiu um cronograma definido no próprio projeto e foi coordenada pela equipe de alunos consultores. As atividades desenvolvidas foram registradas em relatórios mensais enviados às fundações patrocinadoras, contando sempre com o parecer do Centro Habilitação Promove.

Resultados obtidos

Os principais resultados alcançados na fase piloto do Projeto foram:

- estruturação e operacionalização da Oficina de Jardinagem CHP;
- investimento na formação pessoal e profissional de jovens carentes proporcionada pelo Curso de Jardinagem CHP da Oficina de Jardinagem CHP, criados no âmbito do Projeto Jardins. Formaram-se 17 jovens na primeira turma (com 20 matriculados para o curso);
- restauração de parte da área verde do Memorial da América Latina, realizada durante as aulas práticas dos alunos;
- constituição de rede de esforços, firmada com importantes parceiros: Memorial da América Latina, Unibanco Ecologia, Viveiro Manequinho Lopes, além de outros também importantes colaboradores.

Na fase piloto do Projeto Jardins foi estruturada, por meio de consultorias de capacitação gerencial-administrativa, uma oficina de jardinagem — Oficina de Jardinagem CHP — para o Centro de Habilitação Promove, entidade incubadora e multiplicadora dessa oficina. Paralelamente, foi gerado um modelo inicial para a auto-sustentação e a continuidade da mesma no Centro de Habilitação Promove.

A obtenção desses resultados ocorreu pela realização das seguintes ações:

- aplicação do Programa de Consultoria para a Oficina de Jardinagem CHP desenvolvido junto à entidade, visando à sua capacitação técnico-operacional. Esse programa foi estruturado em módulos semanais e envolveu todos os aspectos relevantes do Projeto: recursos humanos, estrutura de uma oficina de jardinagem modelo, captação de fundos, pesquisa de mercado — com indicações de caminhos para a colocação profissional. Ao todo foram 16 módulos;
- contratação da Engenheira Agrônoma Teresinha M.S. Campos, ex-diretora do Parque Ibirapuera e do Viveiro Manequinho Lopes, com destacadas habilidades técnicas e pedagógicas, para a capacitação técnica dos jovens;
- planejamento para o recrutamento e a seleção dos jovens que iriam participar da Oficina de Jardinagem CHP;
- estabelecimento de parcerias integrando os três grandes setores econômicos: o Setor Público (primeiro setor), representado pelo Memorial da América Latina e pelo Viveiro Manequinho Lopes; o Setor Privado (segundo setor), representado pelo Unibanco Ecologia; e o Setor Privado com fins públicos (terceiro setor), representado pelo Centro de Habilitação Promove, a entidade incubadora do Projeto. O **Centro de Habilitação Promove** concebeu a Oficina de Jardinagem CHP, o **Unibanco Ecologia** financiou ferramentas e uniformes, o **Memorial da América Latina** cedeu o local onde ocorreu o treinamento prático/teórico dos jovens participantes e o **Viveiro Manequinho Lopes** permitiu o treinamento mais aprofundado de alguns participantes da Oficina;
- acompanhamento do Curso de Jardinagem e interação com os adolescentes participantes da Oficina por meio da metodologia *Kaizen*, introduzida pela equipe de alunos consultores, o que permitiu o levantamento dos indicadores de desempenho estabelecidos no Projeto;
- participação em atividades relacionadas com a divulgação do Projeto Jardins: entrevistas em jornais, televisão, eventos e mídia de forma geral.

Dificuldades encontradas

A equipe de alunos consultores do Projeto Jardins encontrou dificuldades em vários segmentos de sua implementação. Podem ser destacadas, entre outras, o estabelecimento de canal efetivo de troca de conhecimentos/experiências entre a equipe e a entidade incubadora do Projeto, o estabelecimento de metodologia e dinâmica adequadas de curso para os jovens participantes, o estabelecimento da melhor metodologia para desenvolver a

consultoria com a entidade, os problemas com os recursos humanos e materiais na entidade incubadora, os obstáculos na estrutura do Memorial da América Latina para sediar a parte prática da Oficina.

Quanto ao objetivo de auto-sustentabilidade idealizado, no término da implementação do Projeto, período que teve a duração de oito meses, constatou-se dois aspectos conclusivos:

- a estrutura de auto-sustentabilidade não teve tempo suficiente para atingir a sua maturação;
- o Centro de Habilitação Promove adquiriu novos recursos em parcerias, assim como em conhecimentos e experiências desenvolvidos conjuntamente com o trabalho de consultoria da equipe da JuniorFEA/USP para concretizar a Oficina de Jardinagem CHP nos moldes de uma unidade produtiva, geradora de recursos.

Soluções encontradas para contornar as dificuldades expostas

- Busca de suporte junto à FENEAD para a resolução de pontos críticos na implementação do Projeto.
- Estabelecimento do papel desempenhado pelos alunos consultores e pela entidade, em acordo com todos os envolvidos no Projeto e buscando o esclarecimento desse ponto.
- Reestabelecimento da metodologia de trabalho da equipe de alunos consultores, com a definição de uma programação de módulos de consultoria.
- Busca de aprofundamento no conhecimento sobre as questões das dinâmicas operacionais e da cultura organizacional que norteiam as Organizações Não-Governamentais (ONG's) no Brasil, junto com os professores orientadores.

RECOMENDAÇÕES PARA A CONTINUIDADE DO PROJETO JARDINS

- Convergir esforços para a venda dos serviços dos jovens formados às empresas privadas, em colocação que deve obedecer à realidade tanto da capacidade dos formandos como do mercado, como foi apresentado na pesquisa de mercado feita pela equipe de alunos consultores.

- Aproveitar as parcerias já existentes para a continuidade do Projeto.

- Selecionar nova turma com base na consolidação da primeira experiência (fase piloto).

- Efetivar o planejamento estratégico realizado pela equipe de alunos consultores e pelo Centro de Habilitação Promove.

- Estabelecer, no âmbito da FENEAD, uma comissão apta a acompanhar o processo de implementação dos Projetos Sociais vencedores do Prêmio FENEAD, com a finalidade de firmar acordos e intermediar eventuais problemas.

CONCLUSÕES

O Projeto Jardins foi o primeiro passo para a construção de um grande empreendimento social. Na dimensão de seu propósito de realização, a experiência de implementação constituiu-se no principal recurso para o êxito de sua continuidade.

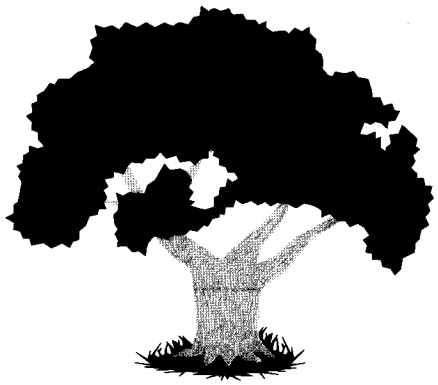
Não obstante todos esses feitos, o objetivo da auto-sustentabilidade idealizado no Projeto Jardins, ao final dos oito meses de implementação, não teve tempo suficiente para atingir sua maturação. No entanto, em função das atividades realizadas, acredita-se que ele poderá ser alcançado com a continuidade do Projeto pelo Centro de Habilitação Promove, que possui recursos — humanos e materiais — em condições de serem alocados e complementados para constituir uma oficina de jardinagem nos moldes de uma unidade produtiva, geradora de recursos. Considera-se, nesse sentido, o conhecimento promovido pelas consultorias realizadas e a experiência gerada pelos trabalhos desenvolvidos na implementação do Projeto.

A dinâmica de funcionamento das entidades sociais envolve complexidade particular. Por isso, foram necessárias muitas adequações por parte da equipe dos alunos consultores, uma vez que o Projeto preconiza áreas multidisciplinares do conhecimento acadêmico, além do conhecimento prático exigido.

É importante destacar que o maior impacto do Projeto Jardins, percebido durante o processo de implementação, se refere à mudança cultural proposta pela equipe da JuniorFEA/USP à entidade Centro de Habilitação Promove.

A experiência adquirida pela equipe da JuniorFEA/USP permite ressaltar a importância da participação de alunos de Administração em Projetos Sociais, devido à formação da cidadania empresarial e, também, ao ganho de conhecimento e experiência com o exercício das teorias adquiridas em sala de aula e aplicadas na prática. Nesse sentido, são relevantes a divulgação e a difusão das informações sobre o contexto de realização de projetos sociais, levando em consideração a complexidade de atuação das entidades sociais, para que os alunos possam estar melhor preparados para desenvolver estratégias de ação voltadas à melhoria da gestão dessas organizações. Salienta-se a necessidade de existir uma ação interdisciplinar, envolvida pela atuação dos estudantes e professores de Administração, não só para a elaboração de Projetos Sociais, mas especialmente para as suas implementações.

Merece destaque, também, a convergência de esforços entre o setor público e o setor privado, representados na rede de esforços constituída no âmbito do Projeto Jardins, relevando a iniciativa da universidade em envolver professores e alunos com o objetivo de criar novas alternativas para a solução de problemas sociais. Cabe ainda ressaltar que o Projeto Jardins gerou importante experiência para a Área Social da JuniorFEA/USP e constitui valiosa fonte de informações para os estudantes que venham a atuar nessa área.



Projeto Jardins

Jovens atuando para tornar a cidade mais verde

Os desafios encontrados durante a elaboração e a implementação do Projeto foram grandes, mas o aprendizado dos alunos consultores e o sentimento de realização foram ainda maiores.

Foi possível perceber que, apesar de o conhecimento técnico ser uma arma para a resolução de problemas, a sensibilidade para administrar as dificuldades é uma arma de dimensões maiores.

Acredita-se no pleno sucesso do Projeto Jardins — na perspectiva de sua continuidade e multiplicação — e ressalta-se ser esse um exemplo para muitos outros projetos que possam vir a se concretizar valendo-se da capacidade estudantil somada aos esforços dos profissionais que atuam pela causa social. Essa soma traz novo horizonte de atuação para a geração de futuros profissionais em nosso país.◆

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Jardins não foi apenas uma iniciativa audaciosa de alunos preocupados com a causa social do País, mas também uma proposta concreta para a auto-sustentação de uma entidade social.

NOTAS

(1) A empresa JuniorFEA/USP é uma iniciativa de alunos de graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Foi criada com o objetivo de aproximar os conceitos teóricos à prática. Busca viabilizar o contato dos alunos com a prática do mercado profissional, por meio da realização de trabalhos de consultoria e da prestação de serviços à sociedade civil (empresas privadas e públicas, associações, sindicatos, fundações e entidades sociais). Oferece a oportunidade de integração universidade-sociedade, promovendo a produção entre alunos, professores e profissionais do mercado através do estímulo ao empreendedorismo.

(2) O Centro de Habilitação Promove (CHP) é uma organização não-governamental filantrópica que tem por finalidade prestar atendimento multidisciplinar, de forma preventiva e de intervenção, para a habilitação de crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais, como deficiência física, deficiência mental e/ou carências socioeconômicas. Esse atendimento, pautado no princípio da atenção integral, ocorre em inúmeras frentes que se inter-relacionam, proporcionando abordagem global no atendimento das necessidades individuais dos usuários dos serviços oferecidos. O CHP atua por meio de parcerias com órgãos públicos e privados, como a Associação de Apoio à Comunidade Solidária, a Fundação ORSA, a Fundação IOCHPE, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a Fundação de Obras Sociais (FOS), a Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social do Estado de São Paulo e a Secretaria da Família e Bem-Estar Social do Município de São Paulo.

(3) Terceiro Setor é a denominação dada ao setor constituído pelas organizações privadas (Segundo Setor) que cumprem funções públicas (Primeiro Setor). São exemplos as Organizações Não-Governamentais (ONG's), as entidades beneficentes, as fundações, os institutos, as associações, as cooperativas.